

## ESTADO DA QUESTÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

## ESTADO DE LA CUESTIÓN SOBRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA

## STATE OF THE QUESTION ON THE TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS

Elisângela de Felipe Rodrigues<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-8288-0640>

Cláudia da Silva Cousin<sup>2</sup>  
<http://orcid.org/0000-0002-8250-6800>

### Resumo:

O presente artigo objetiva compreender, a partir da pesquisa, elementos importantes para a formação de professores de Geografia nos cursos de licenciatura. Para tanto, utilizou-se a metodologia do Estado da Questão (EQ) das autoras Nóbrega-Therrien e Silveira (2011). O EQ se respalda na pesquisa e no levantamento de bases de dados científicos, mediante a busca de uma gama variada de periódicos que aprofunde a discussão teórica e metodológica da pesquisa. Para Nóbrega-Therrien e Silveira (2011), o EQ pode conter a busca de palavras-chave, resumos, títulos de artigos, dissertações e teses relacionados ao tema investigado. As produções selecionadas para esta investigação tiveram como marco temporal o período compreendido entre 2008 e 2019. Os resultados apresentados revelam que as pesquisas produzidas se referem: às narrativas (auto)bibliográficas na Geografia-Licenciatura, à relação entre os cursos de Geografia – Licenciatura e as Escolas, à partilha das experiências nos lugares formativos docentes, à trama tecida entre a Educação Ambiental Crítica e a Geografia Crítica.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente dos Cursos de Geografia Bacharelado e Geografia – Licenciatura (FURG). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente (CIPEA/FURG) e do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Geografia (LAPEG/FURG).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora Associada III do Instituto de Educação da FURG. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG) e do curso de Geografia – Licenciatura. Líder do Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente (CIPEA/FURG) e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Geografia (LAPEG/FURG).

### Como referenciar este artigo:

RODRIGUES, Elisângela de Felipe; COUSIN, Cláudia da Silva. Estado da questão sobre a formação de professores de Geografia. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-24, ano 2022.

DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6893>

**Palavras-chave:** Experiência Docente. Narrativas (auto)biográficas. Formação de professores de Geografia.

**Resumen:**

Este artículo tiene como objetivo comprender, a partir de la investigación, elementos importantes para la formación de profesores de Geografía en cursos de graduación. Por tanto, se utilizó la metodología State of the Question (EQ) de los autores Nóbrega-Therrien y Silveira (2011). El EQ se sustenta en la investigación y el relevamiento de bases de datos científicas, mediante la búsqueda de una amplia gama de revistas que profundizan la discusión teórica y metodológica de la investigación. Para Nóbrega-Therrien y Silveira (2011), el EQ puede contener una búsqueda de palabras clave, resúmenes, títulos de artículos, disertaciones y tesis relacionadas con el tema investigado. Las producciones seleccionadas para esta investigación tuvieron como marco temporal el período comprendido entre 2008 y 2019. Los resultados presentados revelan que las investigaciones producidas se refieren a: las narrativas (auto) bibliográficas en Geografía-Licenciatura, la relación entre los cursos de Geografía - Licenciatura y Escuelas, al intercambio de experiencias en los lugares de formación docente, al tejido entre Educación Ambiental Crítica y Geografía Crítica.

**Palabras clave:** Experiencia en la enseñanza. Narrativas Autobiograficas. Formación de profesores de Geografía.

**Abstract:**

This article aims to understand, from the research, important elements for the formation of Geography teachers in teacher education courses. Therefore, the State of the Question (EQ) methodology of the authors Nóbrega-Therrien and Silveira (2011) was used. The EQ is supported by research and the survey of scientific databases, through the search for a wide range of journals that deepen the theoretical and methodological discussion of research. For Nóbrega-Therrien and Silveira (2011), the EQ can contain a search for keywords, abstracts, article titles, dissertations and theses related to the investigated topic. The productions selected for this investigation had as a time frame the period between 2008 and 2019. The results presented show that the researches produced refer to: the (auto)bibliographic narratives in Geography-Licenciatura, the relationship between the courses of Geography – Licentiate and Schools, to the sharing of experiences in teacher training places, to the weaving between Critical Environmental Education and Critical Geography.

**Keywords:** Teaching Experience. Autobiographic Narratives. Geography Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

No presente artigo buscamos compreender a formação de professores de Geografia nos cursos de licenciatura. Por isso, intentamos analisar o que se mostra de saberes necessários para a formação de professores de Geografia nos cursos de licenciatura nas Instituições de Educação Superior (IES), a partir de pesquisas científicas

publicadas. Para tanto, utilizamos a metodologia do Estado da Questão (EQ) das autoras Nóbrega-Therrien e Silveira (2011), que permite ao pesquisador conhecer o cenário de estudos, acerca da área de interesse, através de levantamento bibliográfico em bases de dados científicos, realizado em periódicos *online* nacionais e banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O processo de busca se deu mediante a procura de palavras-chave, títulos e resumos que aprofundassem a discussão teórica e metodológica da pesquisa. Para tanto, cabe ao pesquisador organizar os achados e mostrar como foi realizada a pesquisa, exigindo estudo e capacidade de síntese, além de estabelecer uma relação entre estes e o tema investigado.

Este EQ foi elaborado para situar as pesquisadoras sobre o tema/problema da pesquisa no cenário da formação de professores de Geografia no Brasil – objeto de estudo de sua tese doctoral<sup>3</sup>. Os trabalhos, artigos, teses, dissertações que compõem o EQ tiveram como marco temporal o período compreendido entre 2008 e 2019.

Dentre os trabalhos consultados, destacamos os publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no Grupo de Trabalho de Formação de Professores que corresponde ao GT8. Realizamos a escolha pela ANPED, pois é uma entidade reconhecida no campo da Educação, que contém trabalhos de pesquisadores, professores e discentes da graduação e pós-graduação das IES, bem como de professores da Educação Básica que discutem o processo de formação de professores. Percebemos a importância do estudo dos trabalhos da ANPED, pois mostram um panorama dos debates da Educação, no qual a formação de professores realizada nos cursos de Geografia – Licenciatura não está apartada. Os periódicos consultados têm publicações ligadas à produção da Educação, com ênfase na formação de professores de Geografia, dentre as quais: Revista Brasileira de Educação em Geografia (Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Campinas-Unicamp); Revista de Geografia, Ensino e Pesquisa (Departamento de Geociências – Universidade Federal de Santa Maria-UFSM) e Revista Tamoios (Departamento de Geografia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ). O EQ buscou artigos, também, na Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Geografia (ANPEGE), a qual tem por objetivos publicar trabalhos de temas

---

<sup>3</sup> O problema de pesquisa da tese foi o seguinte: o que se mostra de Educação Ambiental na formação de professores de Geografia da FURG?

geográficos ligados às pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Geografia das IES. Destacamos que as publicações de interesse para a pesquisa, nessa revista, foram referentes à formação de professores de Geografia. A escolha de tais periódicos acadêmicos se deu com base no estudo teórico sobre o EQ, realizado pelo Grupo de Pesquisa<sup>4</sup> ao qual pertencemos, bem como, por apresentarem temáticas de interesse para a investigação da pesquisa e por serem periódicos qualificados, com relevância no campo.

Para entender como vem sendo discutida a formação de professores de Geografia pela pesquisa, debruçamo-nos no EQ do banco de dissertações e teses da CAPES. Para a consulta, os descritores empregados foram: formação de professores de Geografia, Instituições de Ensino Superior e a Educação Ambiental<sup>5</sup>, a Grande Área do Conhecimento, Geografia, com opções selecionadas de bibliotecas centrais, tais como da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Dentre os trabalhos, selecionamos os que abordaram as seguintes temáticas: formação inicial de professores de Geografia nas IES; construção da docência nas licenciaturas e sua relação com a Educação Básica; e questão ambiental nos cursos de Geografia das IES.

## **1 O ESTADO DA QUESTÃO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO GT08 DA ANPED**

No Quadro 1, intitulado Formação de Professores, apresentamos o EQ dos trabalhos pesquisados referentes à experiência docente e à formação de professores de Geografia, com autores, títulos e anos de publicação. Apresentadas tais produções, faremos uma síntese dos temas, dos objetivos, das propostas e do referencial teórico usado pelos autores dos trabalhos. Tais artigos contribuem para a compreensão do que se mostra de pesquisas sobre a formação docente por se tratarem de professores formadores que trabalham nos cursos de licenciatura, bem como destacam a questão referente à trajetória docente desses profissionais. Outro ponto discutido se refere à importância dos saberes docentes incorporados com a experiência dos professores.

---

<sup>4</sup> Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente – CIPEA.

<sup>5</sup> Tais descritores foram utilizados, tendo em vista o problema de pesquisa da tese.

Quadro 1 – Formação de Professores.

FONTES CONSULTADAS	AUTORES E ANO DAS PUBLICAÇÕES	TÍTULO
ANPED – GT 08	ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; HOBOLD, Márcia de Souza (2008).	O professor formador e os saberes docentes.
ANPED – GT 08	MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas (2009).	Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente.
ANPED – GT 08	LONGAREZI, Andréa Maturano (2008).	Ações e atividades formativas: um estudo sobre processos de formação continuada de professores.
ANPED – GT08	CUNHA, Maria Isabel (2009).	Trajetórias e lugares da formação do docente da Educação Superior: do compromisso individual à responsabilidade Institucional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Dentre os trabalhos selecionados na ANPED, o intitulado *O professor formador e os saberes docentes*, de Almeida e Hobold (2008), discute o papel do professor formador e os saberes docentes, tendo como questão central, compreender como os professores se tornam formadores de professores e como se mostram os saberes docentes tecidos por esses profissionais da licenciatura do Ensino Superior. Na pesquisa, as autoras retratam a importância da experiência incorporada nos saberes docentes e afirmam que a experiência na Educação Básica é fundamental ao professor formador de professores, pois o conhecimento construído demanda tempo, e a socialização dessas vivências são significativas para as licenciaturas. A base teórica do texto é Tardif (2002), que trabalha a construção dos saberes docentes e a importância da experiência dos professores para a construção do conhecimento, da partilha de saberes e do diálogo com seus pares.

Tal discussão é relevante no contexto atual, tanto que no periódico *Educar em Revista*, no artigo *Memória, identidade e docência: recordações-referência de professores iniciantes na educação superior*, Soares e Guimarães (2021, p.16) comentam que: “As experiências como docentes da educação básica, ainda que reduzidas, referenciaram e diferenciaram a prática pedagógica nos cursos de licenciatura onde atuam, [...] em relação ao perfil do curso e dos discentes”.

Outro trabalho da ANPED encontrado foi *Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente*, das



autoras Maciel, Isaias e Bolzan (2009), as quais discorrem acerca da formação de professores formadores de professores. As autoras chamam a atenção para as condições de trabalho dos professores que acabam interferindo na construção da identidade docente. A desvalorização profissional, com condições precárias de trabalho, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, que dificulta a formação continuada, reverbera na relação de pertencimento dos educadores ao campo de atuação profissional. O trabalho consistiu na narrativa de professores universitários formadores de professores da Rede Básica de Ensino. Para as autoras, os professores formadores constroem a sua professoralidade com base nas “[...] experiências significativas, agregando conhecimentos e enfrentando os desafios cotidianos com espírito aberto às oportunidades de aprendizado inerentes ao desenvolvimento profissional” (MACIEL; ISAIAS; BOLZAN, 2009, p. 7). Nesse aspecto, as autoras apontam a importância da experiência na formação docente, o que nos remete ao ponto destacado no artigo anterior. Destacam que a experiência é importante, levando em conta a socialização desse conhecimento com seus pares.

No trabalho de Longarezi (2008), denominado *Ações e atividades formativas: um estudo sobre processos de formação continuada de professores*, publicado na ANPED, a autora mostra a importância da pesquisa na formação de professores e aponta ser significativo o fato de o professor ir conhecendo sua profissão na prática, a partir das experiências vividas com o planejamento de aula, o qual envolve pesquisa e reflexão acerca de como está desenvolvendo as suas atividades. Destaca que, para contribuir com esse processo, os cursos de formação continuada são fundamentais, pois possibilitam que se estabeleça a troca de experiências coletivas que resultam nas práticas docentes. Entretanto, a autora chama a atenção para a formação continuada oferecida por instituições, como por exemplo, as próprias universidades, quando desconsideram as experiências e as necessidades comuns aos coletivos escolares e fragilizam os cursos ou projetos de extensão voltados à formação continuada de professores.

A leitura do trabalho, cujo título é *Trajetórias e lugares da formação do docente da Educação Superior: do compromisso individual à responsabilidade Institucional*, de Cunha (2009), com o objetivo de pesquisar o lugar da formação para a docência do professor universitário e as políticas que institucionalizam essas práticas, mostrou-se relevante, pois a autora pontua o debate de como se constitui a formação de professores universitários e

qual a contribuição da pedagogia universitária para essa formação. Para tanto, realizou uma pesquisa em documentos legais que retratam a formação do professor universitário no Brasil, bem como os currículos, as propostas de formação, dentre outros, além de entrevistas semiestruturadas com professores universitários, alunos da graduação e egressos de cursos de graduação na região Sul do Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul.

Ainda, Cunha (2009) mostra que a pedagogia universitária é múltipla, embora os cursos de Pedagogia foquem na Educação Infantil, compreendendo a importância de ser trabalhada, com os professores universitários, a formação docente. Nesse aspecto, a pesquisa realizada aponta uma lacuna, tendo em vista que o pesquisador universitário, muitas vezes, apresenta limites nas atividades ligadas à docência. Nas palavras dessa autora, “as avaliações realizadas pelos alunos e reafirmadas pelos coordenadores de cursos de graduação indicam que os mais prestigiosos pesquisadores não alcançam êxito como docentes” (CUNHA, 2009, p. 10). Assim, ela mostra a importância da pedagogia universitária e da relação com os campos de conhecimento específicos para ser construído um saber que discuta a docência. Nesse contexto, considera que nem todos os espaços de formação de professores dentro das universidades se transformam em lugares<sup>6</sup> de formação de professores, fragilizando a construção do processo formativo docente.

## **2 O ESTADO DA QUESTÃO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NAS DISSERTAÇÕES E TESES**

A seguir, apresentamos o quadro com as teses e dissertações referentes à formação de professores de Geografia que corroboram para a compreensão da formação de professores de Geografia, pois retratam o saber docente. Outro aspecto significativo diz respeito à relação estabelecida na formação docente entre os cursos de licenciatura e as escolas de Educação Básica, bem como a pesquisa referente à temática da questão ambiental nos cursos de Geografia.

---

<sup>6</sup> Entendemos que a valorização do lugar provém de sua concretude, embora seja passível de ser engendrado ou conduzido de um lado para o outro, é um objeto no qual pode se habitar e desenvolver sentimentos e emoções. Tal concretude é atingida por meio de todos nossos sentimentos, com todas as nossas experiências, tanto mediante a imaginação como simbolicamente (OLIVEIRA, 2014, p. 12).

**Quadro 2** – Formação de Professores de Geografia.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E ORIENTADORES	AUTORES E ANO DAS PUBLICAÇÕES	TÍTULO DAS DISSERTAÇÕES E TESE
Dissertação Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Pelotas Orientadora: Liz Cristiane Dias	ROCKENBACH, Igor Armindo (2018).	A formação inicial de professores de Geografia: diálogos com a produção científica atual, os saberes docentes e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.
Dissertação Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal da Paraíba Orientador: Antônio Carlos Pinheiro	ALMEIDA, Cláudia Simone Lemos (2018).	A relação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica: impactos na formação de professores.
Dissertação Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Estadual do Centro-Oeste Orientadora: Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	RUTECKI, Lesete Kaveski (2018).	Formação inicial de professores nas Licenciaturas de Geografia: estudo de caso em três Universidades Públicas do Paraná.
Tese Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana Universidade de São Paulo Orientadora: Nídia Nacib Pontuschka	LOPES, Claudivan Sanches (2010).	O professor de Geografia e os Saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade.
Tese Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Santa Catarina Orientadora: Magaly Mendonça Co-orientadora: Leda Scheibe	MENDONÇA, Sandra (2013).	A Geografia e a formação de seus professores: o Processo Formativo dos Professores para a Educação Básica.
Tese Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Sul Orientadora: Dirce Maria Antunes Suertegaray	NECKEL, Alcindo (2014).	A Questão Ambiental nos cursos de Graduação em Geografia no Brasil e o Pensamento Geográfico sobre o conceito de Ambiente.
Tese Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia Instituto de Estudos Socioambientais Universidade Federal de Goiás Orientador: Vanilton Camilo de Souza	SANTOS, Robson Alves dos (2017).	O professor de Geografia e o conhecimento: diálogos na construção do conhecimento profissional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na dissertação de Rockenbach (2018), intitulada *A formação inicial de professores de Geografia: diálogos com a produção científica atual, os saberes docentes e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo*, é discutida a formação de professores, levando em consideração



que os saberes docentes estão articulados aos saberes disciplinares, aos saberes pedagógico-didáticos e aos saberes da experiência, os quais constituem um processo importante para a formação docente. Entretanto, ainda ocorre uma concepção reducionista do ofício de professor, como se somente a apropriação teórica fosse necessária e/ou suficiente para desenvolver a docência, desprezando-se os outros saberes da docência experienciados no cotidiano. O autor mostra que a formação de professores apresenta limites no que se refere aos saberes pedagógico-didáticos relacionados, principalmente, à fragmentação entre a universidade e a escola, bem como vinculados à perspectiva pragmática de sistematização da ciência geográfica e à ênfase dada aos cursos de bacharelado em detrimento das licenciaturas.

Rockenbach (2018) enfatiza que, embora os saberes práticos sejam desenvolvidos com a própria experiência docente, que se constitui na prática quando terminada a formação inicial, faz-se necessária uma maior articulação entre a teoria e a prática já durante a formação inicial dos professores. Além disso, compreende que a formação de professores deve abarcar o ambiente escolar em sua totalidade. É pertinente que os professores em formação inicial possam ter o conhecimento de elementos importantes que constituem as escolas, tais como a construção do currículo e a gestão escolar, tratados pelo autor como os saberes do contexto. Destaca também que o saber do contexto faz parte da construção do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo, em que o conteúdo deve estar em diálogo com a realidade vivida pelos alunos, mostrando ser um processo significativo para que os educandos se sintam motivados e participem do que está sendo discutido.

Almeida (2018), em sua dissertação denominada *A relação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica: impactos na formação de professores*, busca compreender a relação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica e seus impactos na formação de professores. A autora apresenta a história do pensamento geográfico para mostrar suas relações com a formação de professores. Segundo ela, a Corrente da Geografia Crítica teve um papel relevante para a construção de um pensamento crítico e reflexivo que reverberou no ensino de Geografia, articulando os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade dos alunos. Entretanto, apesar dessa perspectiva crítica nas escolas, ainda há presença do ensino de Geografia em que o conhecimento já vem “pronto e acabado”,

sem tecer relações com os saberes construídos entre os professores e os alunos. Para ela, a formação de professores deve ser pensada na relação entre a universidade e as escolas da Educação Básica, por intermédio de uma “[...] interação entre professores universitários, professores da Educação Básica e discentes, pois, busca-se uma aproximação mais efetiva entre universidade e escola, duas instituições que apresentam grande relevância para formação docente” (ALMEIDA, 2018, p. 67).

Assim, estabelecer a relação entre essas duas instituições, de forma mais efetiva e comprometida, contribui para a formação de professores pautada no diálogo entre os sujeitos escolares, construindo um conhecimento que prime pela valorização do ser humano e da práxis.

Outro trabalho que apresenta análise dos currículos, especificamente da licenciatura, é o de Rutecki (2018), cuja dissertação, intitulada *Formação inicial de professores nas Licenciaturas de Geografia: estudo de caso em três Universidades Públicas do Paraná*, tem por objetivo entender como se dá a organização dos Currículos das IES, sobretudo no que tange à inclusão da Prática como Componente Curricular, e como as mudanças na legislação que tratam das licenciaturas, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propostas na Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015<sup>7</sup>, impactam na construção da identidade profissional do professor de Geografia. A autora mostra, também, que a formação inicial dos professores de Geografia deve buscar ampliar o diálogo com as escolas da Educação Básica, principalmente no que se refere aos estágios supervisionados, permitindo a reflexão sobre o ensino, o cotidiano escolar e as possibilidades de relação entre o estágio e a realidade vivida pelo aluno. Nesse contexto, ela afirma que a formação de professores é um processo inacabado, um devir de novos saberes construídos com a participação docente e com as reflexões acerca das teorias, em consonância com a prática. Outro aspecto importante retratado na pesquisa se refere ao fato de que as conexões entre teoria e prática exigem a busca constante do professor pela pesquisa, sendo esse um sujeito protagonista do conhecimento e não mero reproduzidor do que é posto pela academia. Isso dialoga com a compreensão que temos de que a pesquisa

---

<sup>7</sup> A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 atualmente é equivalente à Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

não está dissociada do ensino e também da extensão, pelo contrário, faz-se necessária nos currículos de formação de professores.

Em se tratando das teses apresentadas, chamou a atenção a de Lopes (2010) cujo título é *O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade*, que retrata a formação de professores de Geografia, identificando saberes docentes necessários para os que atuam na Educação Básica, destacando os seguintes aspectos: a importância de ser socializado o saber docente construído com a experiência vivida pelos professores, que são os sujeitos protagonistas; o desenvolvimento de uma comunidade profissional docente consciente de seu papel no ensino; a construção de saberes docentes com base no trabalho reflexivo do professor, acerca de sua participação profissional; a relação do saber docente com os processos sociais e históricos que se modificam com o tempo. Para Lopes (2010), esses pontos destacados são relevantes para pautar transformações significativas nos currículos das licenciaturas, tendo em vista que é preciso romper com o currículo de formação disciplinar ou acadêmica que desconsidera o desenvolvimento de saberes profissionais. Conforme Lopes (2010) faz-se necessário repensar uma formação inicial e continuada de professores, em consonância com um currículo que favoreça o diálogo entre os cursos de licenciatura e as escolas da Educação Básica. Afirma que se deve “pensar o ensino de Geografia como um processo de educação geográfica” (LOPES, 2010, p. 84), no sentido de mostrar a inseparabilidade do conhecimento geográfico, do pedagógico e da ação educativa. Para ele, o exercício profissional do professor de Geografia está pautado numa construção permanente de formação de professores que considere o compartilhar as experiências docentes.

A tese de Mendonça (2013), cujo título é *A Geografia e a formação de seus professores: o Processo Formativo dos Professores para a Educação Básica*, intenta analisar qual a concepção que o professor do Ensino Superior tem a respeito de sua função enquanto formador de professores para a Educação Básica, e quais as mediações estabelecidas pelos cursos de Geografia – Licenciatura. O problema de pesquisa objetiva investigar se o curso de Geografia estabelece mediações relevantes para atender à formação dos professores para a Educação Básica. Segundo ele é pertinente a construção de uma identidade docente, entendida como um lugar de ser e estar na profissão, que pode

ser tramada com uma maior articulação entre a universidade e as escolas. Defende a participação das licenciaturas em projetos e cursos de extensão ligados à formação continuada de professores e, também, o envolvimento da pesquisa voltada ao ensino em Geografia, promovendo a aproximação com a realidade escolar. Em nosso entendimento, a perspectiva do autor demanda que a formação de professores seja articulada a um currículo capaz de dialogar com o cotidiano. E, o processo de curricularização da extensão nas IES irá reverberar e qualificar a formação de professores.

Já Neckel (2014), em sua tese intitulada *A Questão Ambiental nos cursos de Graduação em Geografia no Brasil e o Pensamento Geográfico sobre o conceito de Ambiente*, analisa como os cursos de Geografia – Bacharelado e Licenciatura nas IES no Brasil trabalham a questão ambiental. Para tanto, o autor faz análise do currículo e das ementas dos cursos de Geografia, bem como das entrevistas com os professores formadores das IES. Destaca a abordagem a respeito da forma como a Educação Ambiental se faz presente nos cursos de Geografia – Licenciatura. Pois, considerada disciplina importantíssima, a Educação Ambiental atingiu faixa de 24% de relevância dentro dos currículos analisados (Neckel, 2014, p. 129). E, por isso: “[...] assume a importância do pressuposto da EA, no processo pedagógico, a partir da realidade de vida, do local, do cotidiano, na ação teórico-prática, para construir uma compreensão complexa e integrada do ambiente em suas diferentes escalas” (NECKEL, 2014, p. 129).

Na tese, o autor mostra que a questão ambiental discutida nos cursos de Geografia investigados, na maioria das vezes, fica reduzida a um trabalho técnico que caracteriza os aspectos físicos do ambiente, sem levar em conta a dimensão social. Com as entrevistas e a análise das ementas das disciplinas, Neckel (2014, p. 130) chegou à conclusão de que “a questão do ambiente ainda tem traços de concepção clássica de ambiente”. Além disso, o ambiente é trabalhado dentro da perspectiva da Geografia Quantitativa, apresentando dados de diagnósticos de planejamento ambiental; da Geografia Contemporânea, representando uma abordagem material e imaterial do ambiente; e da Geografia Crítica, em que o ambiente, segundo Neckel (2014, p. 132), “encontra-se voltado por princípios que envolve dialética e a perspectiva anarquista, valorizando contradições, desigualdades, diferenças e diversidade no ambiente”. Acreditamos que o entrelaçamento da Educação Ambiental Crítica com a concepção da Geografia Crítica tornaria possível uma

compreensão do ambiente, levando-se em conta as relações sociais, suas contradições, seus conflitos, suas conquistas vivenciadas no lugar, por diferentes grupos e classes sociais.

A tese de Santos (2017), denominada *O professor de Geografia e o conhecimento: diálogos na construção do conhecimento profissional*, objetiva analisar o processo de construção dos conhecimentos, os saberes dos docentes e a profissionalidade de quatro professores de Geografia da Educação Superior: dois lecionam na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia; e dois da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O autor compreende que os professores formadores de professores desempenham um papel significativo na articulação entre os conhecimentos específicos com os pedagógicos. Essa questão é relevante, tendo em vista a forma fragmentada com que são trabalhados os conteúdos específicos e os pedagógicos nos cursos de Geografia – Licenciatura. Para ele, os professores formadores do curso de Geografia – Licenciaturas se constituem como sujeitos principais do processo de formação docente e dos conhecimentos construídos na formação inicial, sendo um dos elementos centrais para o desenvolvimento da profissionalidade.

### **3 O ESTADO DA QUESTÃO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NOS PERIÓDICOS**

A seguir, apresentamos os artigos pesquisados a partir da metodologia do EQ nos seguintes periódicos: *Revista Brasileira de Educação em Geografia*; *Revista Geografia, Ensino & Pesquisa*; *Revista Tamoios* e na *Revista da ANPEGE*, por meio de um resumo com tópicos dos autores, títulos das obras e anos de publicação. Posteriormente, realizamos uma análise sobre o que é discutido nos artigos. Acreditamos que tais produções são pertinentes para pesquisa, tendo em vista que se propõem ao debate acerca de narrativas de professores de Geografia em formação inicial e continuada, de relações constituídas entre a Geografia e a Educação Ambiental no ensino, além da abordagem de problemáticas em relação ao currículo de Geografia.

**Quadro 3** – Formação de Professores.

FONTES CONSULTADAS	AUTORES E ANO DAS PUBLICAÇÕES	TÍTULO
--------------------	-------------------------------	--------



Revista Brasileira de Educação em Geografia	SANTOS, Robson Alves (2017).	Formação docente em Geografia e a estrutura curricular: o curso de graduação do Campus Catalão/UFG.
Revista Brasileira de Educação em Geografia	MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan (2019).	Narrativas (auto)biográficas na Licenciatura em Geografia: potencialidades para a construção da professoralidade.
Revista de Geografia Ensino & Pesquisa	BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar de; FELTRIN, Tascieli (2019).	Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar.
Revista de Geografia Ensino & Pesquisa	BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva (2017).	Ecocidadania, Educação Ambiental e Ensino de Geografia.
Revista Tamoios	MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan (2019).	Por entre memórias da vida escolar e acadêmica: a formação docente em Geografia em questão.
Revista Tamoios	BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos (2018).	Pensar e propor a ecocidadania desde a formação de professores de Geografia: tecendo diálogos para a escola reflexiva.
Revista da ANPEGE	PORTUGAL, Jussara Fraga (2019).	“Quero te contar o que aprendi...”: narrativas de formação e aprendizagens da/na/sobre a docência em Geografia.
Revista da ANPEGE	PEREIRA, Valéria Rodrigues; LOPES, Claudivan Sanches (2019).	Saberes e conhecimentos docentes: olhares sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo do professor de Geografia.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Santos (2017), em seu artigo *Formação docente em Geografia e a estrutura curricular: o curso de graduação do Campus Catalão/UFG*, estuda o processo de formação docente em Geografia, tendo por base a estrutura curricular e o Projeto Pedagógico do Curso da UFG – Regional Catalão. O autor compreende o Projeto Pedagógico do Curso e a estrutura curricular como elementos significativos que fazem parte do processo formativo dos professores de Geografia. Destaca que as fragilidades na estrutura curricular do curso de Geografia – Licenciatura analisado estão relacionadas a um processo histórico em que se valorizam mais os cursos de bacharelado do que de licenciatura, como se os professores não fossem pesquisadores. Concepção equivocada, pois a formação de professor requer investimentos em pesquisa para que se possa melhor problematizar suas aulas e qualificar o fazer docente em sua práxis. Assim, Santos (2017, p. 107) afirma que “deve-se pensar a pesquisa como princípio pedagógico a nortear as atividades de formação, seja da graduação como formação inicial, seja na formação continuada”. Ainda, defende que se

faz necessário pensar a organização de um currículo capaz de preparar o professor para desenvolver a construção de um pensamento crítico e reflexivo acerca da sociedade.

Para a formação de professores críticos e reflexivos, são pertinentes as propostas de Menezes e Costella (2019), discutidas no artigo *Narrativas (auto)biográficas na Licenciatura em Geografia: potencialidades para a construção da professoralidade*, cujo objetivo é investigar as potencialidades das narrativas no processo formativo dos professores de Geografia – Licenciatura. O trabalho das autoras apresentou a (auto)biografia como elemento fundamental a ser incluído nos cursos de formação inicial. A narrativa, conforme Menezes e Costella (2019, p. 103), implica em “ressignificar a formação inicial. Tal proposta se justifica pelas potencialidades que carrega, resumidas, sobretudo, por seu caráter formativo-reflexivo”. Nesse sentido, buscaram articular, nas narrativas, as experiências das alunas egressas do final do curso de Geografia – Licenciatura com o ensino de Geografia, com a formação de professores e com a pesquisa (auto)biográfica. Para as autoras, a intencionalidade de trabalhar com a história de vida atrelada às experiências com a educação mostra as potencialidades que tal metodologia apresenta para os cursos de licenciatura, pois se tornam profícuas para o processo formativo docente.

Dessa forma, são importantes também as contribuições de Soares e Guimarães a respeito da pesquisa (auto)biográficas como as narrativas na Educação:

A narrativa é compreendida não como canal de informação para coleta de dados de um processo investigativo com/sobre os professores, mas sim como recurso de aprendizagem e de afirmação de identidades, na perspectiva dos sujeitos que atribuem sentidos e significados das experiências construídas (SOARES; GUIMARÃES, 2021, p. 6).

Já Batista, David e Feltrin (2019), no artigo *Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar*, objetivam estabelecer a reflexão acerca da articulação estabelecida entre as políticas de formação inicial e de formação continuada de professores com o documento da Educação Básica – a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para esses autores, “o ensino de Geografia e a educação geográfica têm implicações (in)diretas nas dinâmicas territoriais e ambientais as quais precisam ser compreendidas em profundidade pela Geografia” (BATISTA; DAVID;

FELTRIN, 2019, p. 3). Eles buscam estabelecer uma revisão bibliográfica sobre a formação de professores. Destacam a importância de estudar a formação de professores a partir das políticas:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (DCNs) e a Resolução nº 2 propõe como outro princípio o padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes, bem como “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 4), sob uma sólida base teórica e interdisciplinar, com equidade no acesso à formação inicial e continuada (BATISTA; DAVID; FELTRIN, 2019, p. 7).

Para os autores, o professor de Geografia “não pode e não deve se abster das discussões sobre a relação sociedade e natureza e do aprofundamento das temáticas que perpassam pela organização do espaço” (BATISTA; DAVID; FELTRIN, 2019, p. 7). Na percepção deles, a Geografia deve ir além da descrição, de uma educação bancária, em que o professor repassa conhecimento; pelo contrário, deve ser uma educação em que o professor seja reflexivo e crítico, problematizando as questões ambientais. Entendemos que tal pressuposto se aproxima de Freire (2016, p. 33), ao considerar que “uma das tarefas precípuas da prática educativa-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil”.

Assim, os professores críticos propiciam o desenvolvimento da curiosidade crítica nos alunos. Para tal, torna-se necessária a reflexão crítica e dialógica nos cursos de formação inicial e continuada de professores, possibilitando o desenvolvimento de uma educação que contribua para a construção de uma sociedade pautada em valores de igualdade, autonomia, justiça social e cidadania.

Nesse mesmo sentido, Botelho e Santos (2017), no artigo *Ecocidadania, Educação Ambiental e Ensino de Geografia*, têm por objetivo fazer um estudo teórico da relação entre a cidadania, a Educação Ambiental e a Geografia. Os autores contextualizam a presença da Geografia Crítica na década de 80, que se materializa na Geografia Escolar, fazendo com que os professores passem a problematizar acerca das suas práticas, tecendo reflexões de como estão sendo construídas suas aulas. Na década de 90, dão destaque para o surgimento da Educação Ambiental Crítica e suas contribuições para a escola alicerçada na

Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire. Nesse contexto, constitui-se a reflexão dos professores sobre suas ações, permitindo que eles e os alunos possam desenvolver sua criticidade e constituir um lugar-escola que seja produtor de cidadania e de formação de sujeitos escolares, que valorizem a si e ao coletivo. Eles se embasam nos referenciais teóricos da Geografia Crítica e da Educação Ambiental Crítica. Para Loureiro (2012), Educação Ambiental Crítica é aquela que:

Possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre a forma e o conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, implicam mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, e econômicas e culturais (LOUREIRO, 2012, p. 99).

A ecocidadania possibilita “conduzir o aluno a uma prática cidadã solidária para com a coletividade e com o meio, além de igualmente responsável para com a gestão social democrática” (BOTÊLHO; SANTOS, 2017, p. 60). É entendida como o fio condutor que articula a Educação Ambiental à Geografia, possibilitando que a trama tecida contribua para promover a formação de sujeitos críticos, capazes de refletir, analisar, problematizar e questionar o *status quo*.

No artigo, cujo título é *Pensar e propor a ecocidadania desde a formação de professores de Geografia: tecendo diálogos para a escola reflexiva*, Botêlho e Santos (2018) apresentam elementos importantes da formação de professores que dizem respeito ao professor ser um sujeito reflexivo de sua própria prática docente, fazendo com que os alunos se tornem críticos e que a escola seja um lugar de pertencimento da comunidade escolar, ou seja, um lugar-escola que possibilite a formação para a cidadania. Conforme eles, a Educação Ambiental e a Geografia poder vir a ser tramadas pela ecocidadania, a qual está relacionada à pedagogia do sujeito que, por sua vez, compreendem a imersão de dialogar com o aluno, “ouvi-lo, entendê-lo, dialogar com ele para que se possa propor ações que transformem as práticas destes indivíduos sem impor uma aprendizagem que ocorra unilateralmente” (BOTÊLHO; SANTOS, 2018, p. 85).

O artigo de Bazzo (2019), intitulado *Por uma poética decolonial no ensino superior: contribuições da Didática na formação de professores(as)*, dialoga com a formação de professores de Geografia, tendo em vista que problematiza a importância da escuta e da

escrita que potencializam a formação de professores. Além disso, mostra que a construção do pertencimento ao campo da formação profissional envolve uma relação de diálogo entre a formação inicial e continuada de professores. Nas palavras da autora:

Em geral, o conjunto de suas vozes reforça a tese que o campo da Didática se constitui de fato no principal lócus de produção de discursos e constituição de subjetividades docentes. Isto posto, em razão de sua singularidade e r(v)igor, eis aí uma de suas maiores contribuições para os cursos de formação de professores: criar elo em torno da profissão docente, promover espaços e tempos de falas, escritas e escutas que favorecem a formação da identidade e do sentimento de pertença dos profissionais da educação. (BAZZO, 2019, p. 128).

Na publicação *Por entre memórias da vida escolar e acadêmica: a formação docente em Geografia em questão*, as pesquisadoras Menezes e Costella (2019) discutem a relação entre as memórias de ensino da vida escolar e acadêmica de licenciandas e de professores formadores dos cursos de Geografia – Licenciatura. Apresentam a importância de se estudar as experiências vividas durante a escola pelas licenciandas, bem como, destacam que tais memórias e narrativas fazem parte do processo formativo da docência, uma vez que constituem representações significativas sobre a docência e necessitam ser incorporadas à pesquisa sobre a formação de professores.

Já Portugal (2019), em seu texto “Quero te contar o que aprendi...”: narrativas de formação e aprendizagens da/na/sobre a docência em Geografia”, propõe investigar como se mostra o processo formativo de professores, por meio da utilização de narrativas autobiográficas contidas em memoriais, diários de formação e entrevistas narrativas com os professores de Geografia em formação inicial. Nas suas considerações, aponta que a aproximação entre o Curso de Geografia – Licenciatura com as escolas, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), reverbera nas experiências com o Estágio Supervisionado Curricular, contribuindo com a formação docente. A autora faz um resgate da história de vida escolar das pibidianas e ressignifica as suas vivências, pois são elementos importantes para se compreender os processos formativos docentes. Também, busca a autorreflexão das pibidianas, além da socialização das experiências com o coletivo, no sentido de contribuir para a construção da identidade docente.

Pereira e Lopes (2019, p. 255), no artigo intitulado *Saberes e conhecimentos docentes: olhares sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo do professor de Geografia*,



têm por objetivo “conhecer o repertório de saberes mobilizados por professores de Geografia”. De acordo com os autores, é necessário, para o professor de Geografia, estabelecer a articulação entre o lugar vivido pelos alunos com os conceitos geográficos trabalhados no componente curricular referente ao ano escolar. Para tanto, faz-se presente o conhecimento da realidade do lugar-escola em que se trabalha, o engajamento na pesquisa por parte dos alunos e de professores, bem como a necessidade de considerar a multiplicidade de saberes produzidos pelos sujeitos escolares.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aprendizagens tecidas com a pesquisa realizada através do EQ se constituíram como elementos importantes que fazem parte de saberes necessários para a formação dos professores de Geografia dos cursos de Licenciatura, dentre as quais destacamos: as experiências advindas da Educação Básica; as próprias narrativas dos professores e dos alunos dos cursos de Licenciatura; a importância do diálogo entre os cursos de Geografia – Licenciatura e as Escolas de Educação Básica. Também, salientamos, que com base no EQ foram encontradas poucas produções referentes à presença da Educação Ambiental na formação de professores de Geografia.

Entendemos, com as leituras que compõem o EQ, que os professores são fundamentais no processo de formação docente de Geografia, por meio da constituição de suas experiências, da consciência crítica tecida com os seus pares acerca da importância do trabalho docente para a construção de sujeitos escolares críticos. A formação de professores se constitui em um processo inacabado, que exige um investimento de políticas públicas em ensino, pesquisa e extensão, em consonância com um currículo que favoreça o diálogo entre os cursos de licenciatura e as escolas de Educação Básica.

Com o estudo do EQ acerca da formação de professores de Geografia, compreendemos que as narrativas se mostram potentes para a autorreflexão dos professores acerca de seu papel na formação docente, bem como para serem discutidas entre seus pares. Percebemos que os registros das narrativas podem ser utilizados pelos cursos de licenciatura como pesquisa que venha a corroborar para a construção coletiva de uma identidade docente. Assim, talvez possibilite o vínculo afetivo de pertencimento

entre a Geografia – Licenciatura e as escolas de Educação Básica, que se constituem em lugares de formação docente.

Ainda que com o EQ se perceba que as narrativas ressignificam as experiências docentes, fortalecendo o sentimento de pertencimento à profissão e a construção da identidade docente, surgem algumas inquietações nossas em relação às possibilidades de ser trabalhado, nas narrativas, o entrelaçamento entre a formação docente e o currículo. Ou seja, será que as narrativas experienciais mostram como se dá a participação dos professores na construção de um currículo percebido enquanto parte da identidade docente? Ainda, indagamo-nos se as narrativas poderiam expressar o protagonismo dos professores na construção de um currículo em diálogo com suas experiências e com seus saberes docentes.

O EQ também mostrou a importância do diálogo entre os cursos de Geografia – Licenciatura e as escolas da Educação Básica no processo de formação inicial e continuada de professores, por serem espaços coformadores de identidades docentes, a partir da práxis. Para tanto, compreendemos que se faz necessária uma maior articulação entre as IES e a Educação Básica, para que intentem em seus currículos um comprometimento com a formação de professores críticos, empoderados de narrativas e de experiências docentes, que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Simone Lemos. **A relação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica: impactos na formação de professores.** 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Paraíba, 2018.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; HOBOLD, Márcia de Souza. O professor formador e os saberes docentes. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 31., 2008, Caxambu, MG. **Anais da ANPED...** Caxambu, MG: GT08, ANPED, 2008.

BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar de; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo

escolar. **Revista de Geografia Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 23 e 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062>. Acesso em: 2 set. 2020.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. Por uma poética decolonial no ensino superior: contribuições da Didática na formação de professores(a). **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 115-130, 2019. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4774> . Acesso em: 13 ago. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 2 fev. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva. Ecocidadania, Educação Ambiental e Ensino de Geografia. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 54-64, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/22331>. Acesso em: 2 set.2020.

BOTÊLHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva. Pensar e propor a ecocidadania desde a formação de professores de Geografia: tecendo diálogos para a escola reflexiva. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, RJ, ano 14, n. 2, p. 81-91, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/36571/27139>. Acesso em: 2 set.2020.

CUNHA, Maria Isabel. Trajetórias e lugares da formação do docente da Educação Superior: do compromisso individual à responsabilidade Institucional. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32, 2009, Caxambu, MG. **Anais da ANPED...** Caxambu, MG: GT08, ANPED, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LOPES, Claudivan Sanches. **O professor de Geografia e os Saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2010.

LONGAREZI, Andréa Maturano. Ações e atividades formativas: um estudo sobre processos de formação continuada de professores. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu, MG. **Anais da ANPED...**  
Caxambu, MG: GT08, ANPED, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental.**  
São Paulo: Cortez, 2012.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu, MG. **Anais da ANPED...**  
Caxambu, MG: GT08, ANPED, 2009.

MENDONÇA, Sandra. **A Geografia e a formação de seus professores: o Processo Formativo dos Professores para a Educação Básica.** 2013. 300 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Santa Catarina, 2013.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. Narrativas (auto)biográficas na Licenciatura em Geografia: potencialidades para a construção da professoralidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 18, p. 83-105, jul./dez. 2019. Disponível em:  
<https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/633/381>. Acesso em 2 set.2020.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. Por entre memórias da vida escolar e acadêmica: a formação docente em Geografia em questão. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, RJ, ano 15, n. 2, pág. 195-205, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/44565/31462>. Acesso em: 2 set.2020.

NECKEL, Alcindo. **A Questão Ambiental nos cursos de Graduação em Geografia no Brasil e o Pensamento Geográfico sobre o conceito de Ambiente.** 2014. 143 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre, 2014.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; SILVEIRA, Clarise Santiago. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Livia de. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther, OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PEREIRA, Valéria Rodrigues; LOPES, Claudivan Sanches. Saberes e conhecimentos docentes: olhares sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo do professor de Geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)**, [s.l.], v. 15, n. 28, p. 255-275, set./dez. 2019.

PORTUGAL, Jussara Fraga. “Quero te contar o que aprendi...”: narrativas de formação e aprendizagens da/na/sobre a docência em Geografia”. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)**, [s.l.], v. 15, n. 28, p.196-221, set./dez. 2019.

ROCKENBACH, Igor Armindo. **A formação inicial de professores de Geografia Diálogos com a produção científica atual, os saberes docentes e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

RUTECKI, Lesete Kaveski. **Formação inicial de professores nas Licenciaturas de Geografia: estudo de caso em três Universidades Públicas do Paraná**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Centro-Oeste, Paraná, 2018.

SANTOS, Robson Alves dos. **O professor de Geografia e o conhecimento: diálogos na construção do conhecimento profissional**. 2017. 174 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás/ UFG, Goiás, 2017.

SANTOS, Robson Alves dos. Formação docente em Geografia e a estrutura curricular: o curso de graduação do Campus Catalão/UFG. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 85-110, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/347/261>. Acesso em: 2 set.2020.

SOARES, Sebastião Silva; GUIMARÃES, Silva. Memória, identidade e docência: recordações-referência de professores iniciantes na educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/75550/43519>. Acesso em: 2 out.2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Submetido em: 18-01-2022

Aceito em: 19-09-2022

Publicado em: 12-10-2022